

MORTALIDADE INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: O PAPEL DA PREMATURIDADE (OCULTA) NO PERFIL DE CAUSAS

Geny M. Yao,
 Maria Lúcia M. Bourroul,
 Mauro Taniguchi,
 Maria Rosana I. Panachão,
 Rosária A.G. Campos,
 Iracema E. N. Castro,
 Margarida M. T. A. Lira,
 Hélio Neves,
 Marcos Drumond Junior,
 Lillian S. R. Sadeck,
 Maria de Fátima Hangai,
 Maria do Carmo A. Rocha,
 Michel Naffah Filho,
 Paulo Y. Sakata.

Email: proaim@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A identificação das principais causas de mortalidade infantil é fundamental para a produção de informações que subsidiem a elaboração de políticas públicas com vistas à sua redução.

OBJETIVOS

Analisar a importância da prematuridade e das principais causas da mortalidade infantil no Município de São Paulo (MSP) por faixas etárias em menores de um ano de idade.

MÉTODOS

Analisar as causas de mortalidade infantil no MSP de 2007 a 2012 (dados do SIM atualizados em 05/08/2013), conforme agrupamentos de causas com potencial de evitabilidade, de acordo com o trabalho desenvolvido por França e Lansky (Mortalidade Infantil neonatal no Brasil: situação, tendências e perspectiva, 2008), adaptado para mortalidade infantil nos seus agrupamentos etários.

RESULTADOS

No período de 2007 a 2012 a distribuição das principais causas de óbito em < 1 ano de idade não apresentou variações importantes (Fig.1). Em 2012, quase 2/3 das dessas mortes foram por: infecções (24,5%), anomalias congênitas (20,1%) e prematuridade (19%). A prematuridade foi principal causa de óbito nos <1 dia (28,9%) e no grupo de 1 a 6 dias de vida. As infecções foram a causa mais prevalente nas faixas etárias de 7 a 27 dias (42,5%) e entre 28 a <1 ano (30,65). (Quadro 1). Entre os óbitos por infecção, constatou-se que 87,7% eram pré-termos (<37 semanas de gestação). Do total de óbitos em menores de um ano, 64% eram pré-termos (Fig. 2).

FIGURA 1: Percentual de causa básica de óbitos de menores de um ano residentes Município de São Paulo, 2007 a 2012.

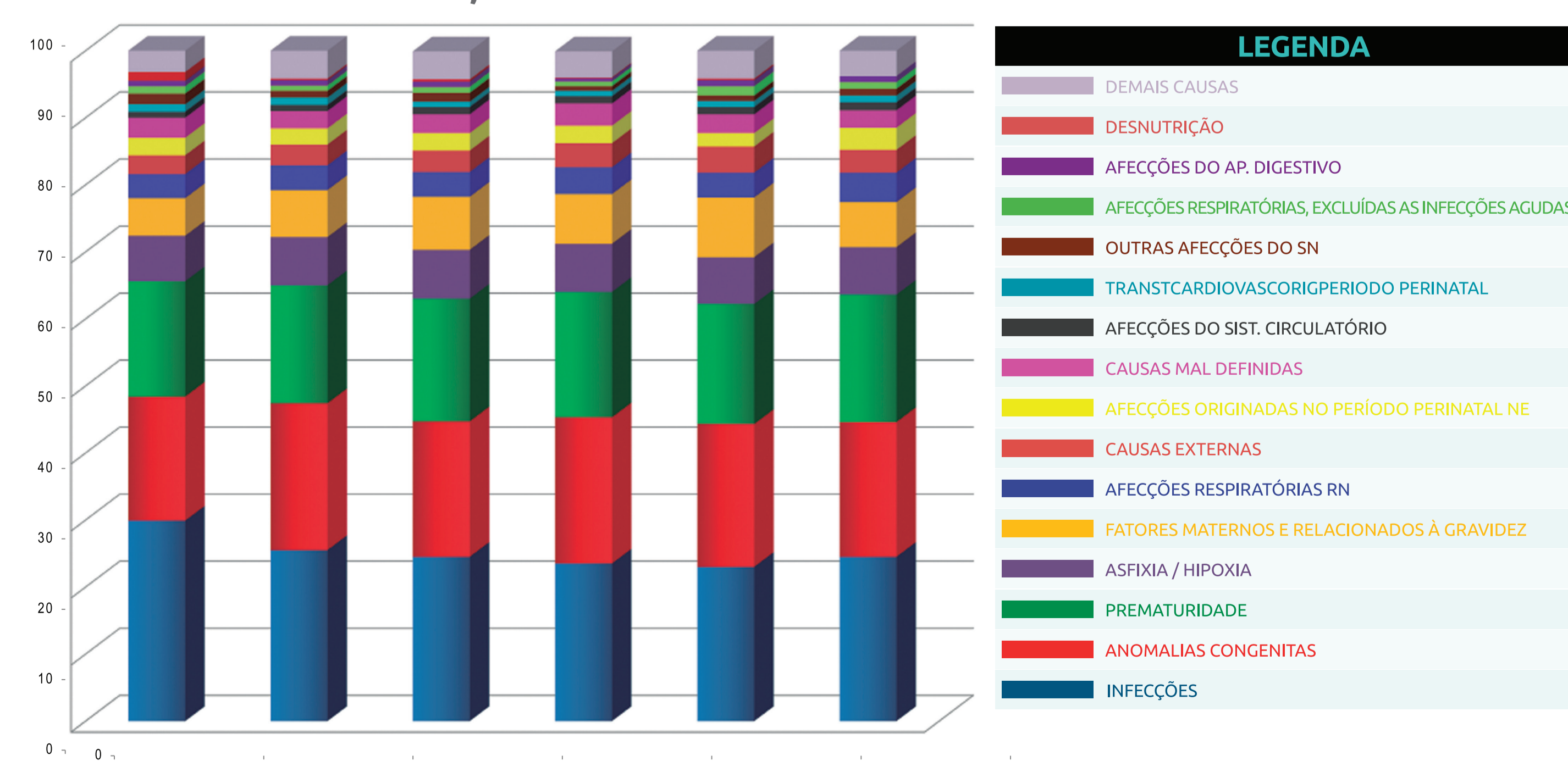
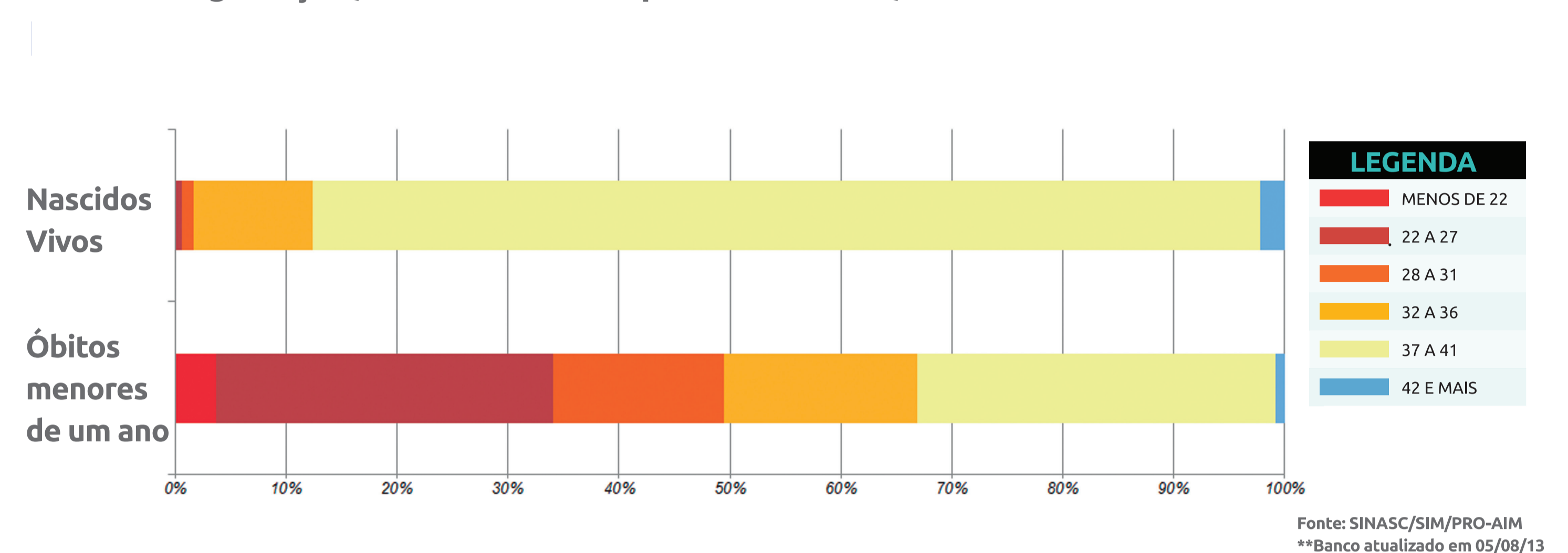


FIGURA 2: Proporção de nascidos vivos e de óbitos em menores de um ano segundo semanas de gestação, residentes Município de São Paulo, 2012.



Fonte: SINASC/SIM/PRO-AIM
 **Banco atualizado em 05/08/13

QUADRO 1: Percentual e classificação segundo frequência de causas específicas de óbito em menores de 1 ano por faixa etária, residentes Município de São Paulo, 2012.

Principais causas de óbitos infantis	< 1 dia	1 a 6 dias	7 a 27 dias	28 a <1 ano	Total
1* Prematuridade	28,9	27,2	15,6	8,5	19,0
2* Infecções	4,8	18,8	42,5	30,6	24,5
3 Asfixia/Hipóxia	14,1	9,1	4,8	2,4	7,1
4 Malformações congênitas	22,4	15,1	17,8	23,8	20,1
5 Afeções resp do RN	9,9	6,2	2,0	0,9	4,4
6 fatores maternos e relac a gravidez e parto	10,9	10,9	7,3	0,4	6,7
7 Trans cardiovascular orig período perinatal	1,6	1,6	1,3	0,1	1,0
8 Afeções originadas no período perinatal NE	5,1	5,6	4,3	0,0	3,3
9 Causas mal definidas	0,0	0,0	0,3	7,7	2,6
10 causas externas	0,2	0,6	0,8	9,1	3,4
11** outras afeções do SN	0,0	0,0	0,0	3,0	1,0
12** outras afeções resp do lactente, excluídas as infecções agudas	0,0	0,0	0,0	3,0	1,0
13** doenças do aparelho circulatório do lactente	0,0	0,0	0,3	3,4	1,2
14** doenças do aparelho digestivo do lactente	0,0	0,0	0,3	2,5	0,9
15** Demais Causas	2,1	5,0	2,8	4,6	3,8

Fonte: PRO/AIM/CEInfo.

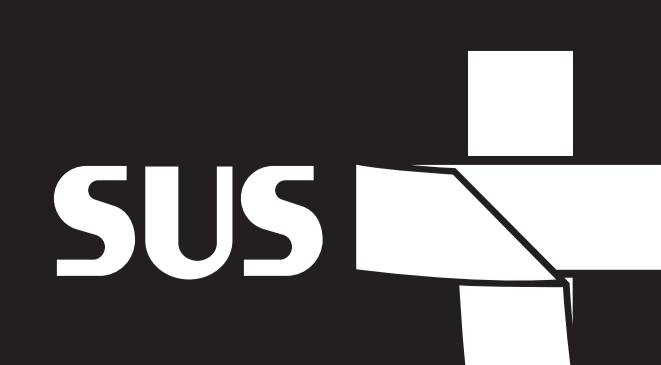
* mudança na proposta França e Lansky

** acrescentado códigos para o período pós-neonatal



CONCLUSÕES

A prematuridade aparece como um importante fator de risco para a morbimortalidade infantil, contudo, destaca-se que ela não é selecionada como causa básica do óbito na Declaração de Óbito, uma vez que é a expressão de intercorrências na gestação e de morbidade materna e/ou fetal. Da mesma forma, notou-se que infecções estão sendo registradas como causa básica, quando de fato representam complicações da evolução do pré-termo. A concentração de causas ligadas à prematuridade evidencia a necessidade de se identificar e controlar os eventos que ocorrem precocemente na gestação, ou mesmo antes da concepção. Para isso, é importante implementar a promoção da saúde da mulher antes da concepção, além da atenção pré-natal, com captação precoce da gestante e seu seguimento com qualidade e a garantia do local e assistência adequada ao parto e ao recém-nascido, bem como o seguimento qualificado desses bebês de risco. Além disso, é importante alertar os médicos que fatores maternos de risco para a gestação podem ser registradas como a causa básica do óbito infantil na Declaração de Óbito, especialmente na prematuridade.



PREFEITURA DE
 SÃO PAULO
 SAÚDE